



Uso da Rivaroxabana em pacientes com doença arterial periférica submetidos a revascularização de membros inferiores: uma revisão sistemática

Mari Edeline Veras Dourado ¹, Gabriela Paz Mendes de Lima ¹, Sabrinny Viana Franklin ¹, Raquel Araújo Nogueira ¹, Kílvia Mairla Gonçalves Trigueiro¹, Ellen da Costa Araújo¹, Dávila Ruama Sousa Silva¹, Sammyra Bárbara Maia Lima¹, Maximus Maia Lima¹, Paulo Afonso Neiva Cavalcante¹, Isaque Soares Lima¹, Giovana Corrêa de Moraes Nardo¹, Carolina Monteiro Scandiuzzi¹, Bárbara Alessandra Solano Silva¹, Thyago Layron Sampaio de Abreu¹, Ane Kassia de Carvalho Barbosa¹, Isabella Bueno Pereira da Rocha¹

REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar uma varredura da literatura médica vigente sobre o uso de Rivaroxabana em pacientes com doença arterial periférica submetidos a revascularização. Foram utilizados como motores de busca os indexadores MEDLINE (PubMed) e Excerpta Medica Database (Embase) para seleção dos artigos, através dos unitermos “Rivaroxaban, Atrial Appendage Occlusion”. Conclui-se que a terapia com Rivaroxabana se mostrou eficaz, apresentando evidência mais forte de redução de evento como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral isquêmico, morte cardiovascular, trombose a curto e longo prazo.

Palavras-chave: Rivaroxabana, Antiplaquetário, Revascularização de Membros Inferiores, Doença Arterial Periférica.

Uso da Rivaroxabana em pacientes com doença arterial periférica submetida à revascularização de membros inferiores: uma revisão sistemática

ABSTRACT

Este artigo tem como objetivo realizar uma varredura da literatura médica vigente sobre o uso de Rivaroxabana em pacientes com doença arterial periférica submetida a revascularização. Foram utilizados como motores de busca os indexadores MEDLINE (PubMed) e Excerpta Medica Database (Embase) para seleção dos artigos, através dos unitermos “Rivaroxaban, Atrial Appendage Occlusion”. Conclui-se que a terapia com Rivaroxabana se mostrou eficaz, apresentando evidência mais forte de redução de eventos como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral isquêmico, morte cardiovascular, trombose a curto e longo prazo.

Keywords: Rivaroxabana, Antiplaquetário, Revascularização de Membros Inferiores, Doença Arterial Periférica.

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Julho e publicado em 01 de Setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p75-84>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A doença arterial periférica (DAP) apresenta risco elevado de suceder episódios de acidente vascular periférico, infarto do miocárdio ou até mesmo óbito (SOEGAARD et al., 2020). Dessa forma, em muitos casos, faz-se necessário a intervenção cirúrgica para revascularizar os membros inferiores, evitando e prevenindo possíveis situações adversas, como as citadas anteriormente.

Pacientes com doença arterial periférica possuem um risco elevado de trombose, principalmente após serem submetidos a revascularização de membros inferiores (BONACA et al., 2023). Além disso, esses indivíduos também apresentam alto risco de eventos adversos nos membros inferiores, como a amputação, e cardiovasculares (DEBUS et al., 2021). Dessa forma, o uso de anticoagulantes pós cirurgia de revascularização de membros inferiores faz-se necessária.

Entretanto a escolha medicamentosa ideal após esse procedimento continua sendo um tópico controverso, o uso do anticoagulante pode ser feito isoladamente ou em combinação com antiagregante plaquetário, o objetivo de utilizar essa terapia é melhorar a taxa de permeabilidade e a prevenção de trombose precoce (FERREIRA et al., 2019).

Dessa forma, é possível notar que as evidências de terapia antitrombótica após revascularização de membros inferiores são limitadas (WEISSLER et al., 2021), o objetivo desse estudo foi avaliar as literaturas amplamente disponíveis sobre o tema e realizar uma revisão sistemática, evidenciando se o uso da Rivaroxabana é uma boa escolha para esses pacientes.

METODOLOGIA

Este artigo é uma revisão sistemática sobre o uso da Rivaroxabana em pacientes com doença arterial periférica submetidos a revascularização de membros inferiores. O processo de pesquisa incluiu oito etapas distintas: formulação da questão de pesquisa, seleção dos artigos relevantes, a extração de dados, a avaliação da qualidade metodológica, a síntese de dados, a avaliação da qualidade das evidências e, por fim, a

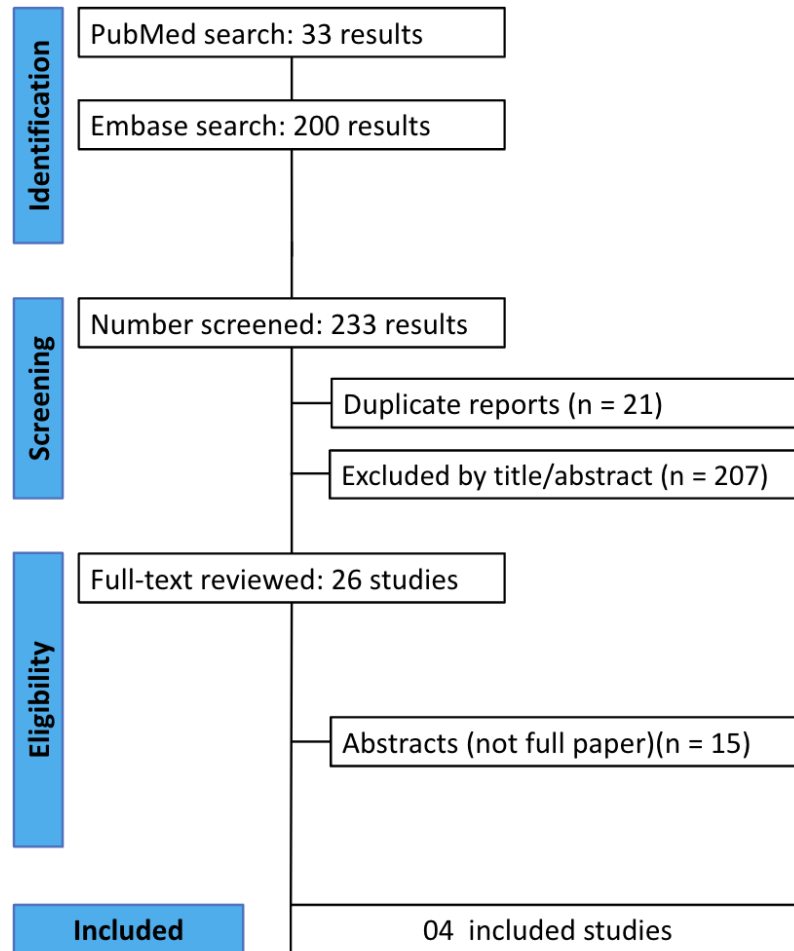
redação e publicação dos resultados.

Baseado no tema e no objetivo do estudo, para auxiliar na busca foi utilizado a estratégia do anagrama PICO, foi utilizado o método PRISMA, realizamos uma busca nas bases de dados MEDLINE (PubMed) e Excerpta Medica Database (Embase) utilizando os descritores: Rivaroxaban, Atrial Appendage Occlusion, tudo isso combinado com operador booleano AND.

Além disso, os critérios de inclusão foram estudos observacionais (coorte, transversal, caso-controle), estudos randomizados, relatos de caso, insights e ensaios clínicos. Deve-se notar que estudos e revisões com animais foram excluídos, bem como artigos duplicados e aqueles não relacionados ao assunto predisposto para revisão. Em seguida, os artigos são selecionados pela leitura do título e resumos.

Na próxima etapa, esses estudos são lidos em detalhes para nos permitir selecionar apenas aqueles que se enquadram na questão PICOT e nos critérios de inclusão e exclusão. Depois disso, extraímos dados de todos os artigos selecionados para esta revisão de literatura, bem como extraímos dados de descobertas relevantes de cada estudo. É importante notar que esses dados foram então cuidadosamente avaliados e sintetizados para ajudar a construir esta pesquisa (como sintetizado na figura 1).

Figure 1. Diagrama de fluxo PRISMA de triagem e seleção de estudos



Autoria: Produzida pelos autores.

RESULTADOS

Título	Autor e ano	Objetivo
Comparison of rivaroxaban-based dual antithrombotic and antiplatelet therapies for symptomatic patients with lower-extremity peripheral artery disease post-revascularization: a retrospective cohort study.	Ji et al., 2023	Investigar a eficácia e a segurança da terapia antitrombótica dupla baseada em Rivaroxabana em pacientes sintomáticos

Effect of Rivaroxaban and Aspirin in Patients With Peripheral Artery Disease Undergoing Surgical Revascularization: Insights From the VOYAGER PAD Trial	Debus et al., 2021	Analisar o efeito da Rivaroxabana e da aspirina em pacientes com doença arterial periférica submetidos a revascularização
Efficacy and safety of rivaroxaban versus placebo after lower extremity bypass surgery: A post hoc analysis of a “CASPAR like” outcome from VOYAGER PAD	Bocana et al., 2022	Avaliar a eficácia da Rivaroxabana versus placebo
Rivaroxaban and Risk of Venous Thromboembolism in Patients With Symptomatic Peripheral Artery Disease After Lower Extremity Revascularization.	Hess et al., 2022	

Embora os agentes antiplaquetários continuem a ser terapia de primeira linha para doença vascular aterosclerótica, a segurança e eficácia da terapia antitrombótica de alta intensidade usando inibição de via dupla pela combinação de um inibidor do fator Xa (por exemplo, Rivaroxabana) com aspirina para prevenir complicações trombóticas em pacientes com doença vascular aterosclerótica vem sendo investigada (HESS et al., 2022).

Os estudos demonstraram que os pacientes submetidos a revascularização de membros inferiores que fizeram uso de Rivaroxabana em dose baixa e aspirina tiveram uma diminuição de desfechos de amputação do membro e morte. Além disso, foi

possível observar no mesmo estudo um aumento significativo em eventos de sangramento grave após a revascularização, em compensação houve uma melhora em desfechos cardiovasculares (BONACA et al., 2022).

Já em outro estudo, que comparou o uso de Rivaroxabana com um placebo, no grupo placebo houve uma incidência de 11,3% isquemia aguda dos membros, 6,3% de amputação, enquanto a morte cardiovascular foi de 8,4% dentre os 1101 pacientes inclusos nessa intervenção (DEBUS et al., 2021).

Em comparação com o placebo, a Rivaroxabana mostrou ter benefícios consistentes nos desfechos primários, como morte, amputação e isquemia. Todavia, o estudo salientou que houve uma maior incidência de hemorragias graves por trombólise nos pacientes que fizeram uso da Rivaroxabana, porém houve um melhor risco benefício comparado com o grupo placebo (DEBUS et al., 2021).

Ademais, um dos estudos analisou desfecho de tromboembolismo venoso em pacientes que estavam fazendo uso de Rivaroxabana comparado com pacientes que fizeram uso de terapia antiplaquetária isolada que foram submetidos a revascularização de membros inferiores devido a doença arterial periférica. Segundo HESS et al., 2022, os riscos de tromboembolismo venoso em pacientes que fizeram uso de Rivaroxabana diminuiu em 39%. Comparado com o grupo que fez tratamento com monoterapia antiplaquetária. Vale ressaltar, que o desfecho de tromboembolismo foi de 0.8% em 3 anos em pacientes que fizeram uso de Rivaroxabana, enquanto com o uso de terapia antiplaquetária isolada houve 1,7% de eventos em 3 anos (HESS et al., 2022). Dessa maneira, é possível concluir que nesse desfecho a Rivaroxabana se mostrou efetiva.

Segundo JI et al., 2023, a incidência em desfechos de infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral isquêmico e morte cardiovascular foram significativamente menos em pacientes que fizeram uso da Rivaroxabana associada a aspirina, comparado com outros grupos antiplaquetários. O papel da Rivaroxabana se mostrou efetiva enquanto a isquemia aguda dos membros (JI et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia com Rivaroxabana se mostrou eficaz, apresentando evidência mais forte de redução de evento como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral isquêmico, morte cardiovascular, trombose a curto e longo prazo.



Embora, tenhamos notado que houve um aumento no risco de hemorragia grave nos pacientes que fizeram uso da Rivaroxabana, os benefícios de associar Rivaroxabana na terapia dos pacientes que foram submetidos a revascularização de membros inferiores devido a doença arterial periférica se mostrou maior que os riscos associados ao uso da medicação. Haja vista, que o uso da Rivaroxabana melhorou significativamente os desfechos de morte e alterações cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

BONACA, M. P. et al. Efficacy and safety of rivaroxaban versus placebo after lower extremity bypass surgery: A post hoc analysis of a “CASPAR like” outcome from VOYAGER PAD. **Clinical cardiology**, v. 45, n. 12, p. 1143–1146, 2022.

BONACA, M. P. et al. Consistent benefit of rivaroxaban early and late after lower extremity revascularization. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 81, n. 8, p. 2015, 2023.

DEBUS, E. S. et al. Effect of rivaroxaban and aspirin in patients with peripheral artery disease undergoing surgical revascularization: Insights from the VOYAGER PAD trial. **Circulation**, v. 144, n. 14, p. 1104–1116, 2021.

FERREIRA, V. et al. Effectiveness and safety of rivaroxaban compared to acenocumarol after infrainguinal surgical revascularization. **Annals of vascular surgery**, v. 55, p. 78–84, 2019.

HESS, C. N. et al. Rivaroxaban and risk of venous thromboembolism in patients with symptomatic peripheral artery disease after lower extremity revascularization. **JAMA network open**, v. 5, n. 6, p. e2215580, 2022.

Jl, Y. et al. Comparison of rivaroxaban-based dual antithrombotic and antiplatelet therapies for symptomatic patients with lower-extremity peripheral artery disease post-revascularization: a retrospective cohort study. **Therapeutic advances in chronic disease**, v. 14, p. 20406223231213262, 2023.

PELICON, K. et al. Effectiveness and safety of anticoagulant versus antiplatelet therapy in patients after endovascular revascularisation of the lower limb. **Slovenian Medical Journal**,



2022.

SOEGAARD, M. et al. Applicability of the VOYAGER trial criteria: a cohort study on patients in the nationwide Danish Vascular Registry. **European heart journal**, v. 41, n. Supplement_2, 2020.

WEISSLER, E. H. et al. The role for combined antithrombotic therapy with platelet and coagulation inhibition after lower extremity revascularization. **JACC. Cardiovascular interventions**, v. 14, n. 7, p. 796–802, 2021.